

## USO DO DICIONÁRIO MONOLÍNGUE POR APRENDIZES INICIANTE DE LÍNGUA ITALIANA

Rosemary Irene Castañeda Zanette \*

**RESUMO:** *Em um curso inicial, aprendizes de língua italiana sentem uma grande necessidade de decodificar tudo o que ouvem e leem. As duas possibilidades que têm para isso é indagar o professor ou recorrer a um dicionário. Nesse caso, a tipologia mais recomendada para esse público é o dicionário escolar bilíngue bidirecional. No entanto, é possível também que os aprendizes tomem contato com outra tipologia de repertório lexicográfico, o dicionário monolíngue da língua estrangeira. Nesse sentido, o intuito desse texto é apresentar uma possibilidade de trabalhar com esse material.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *dicionário monolíngue; língua italiana; piada.*

**ABSTRACT:** *In an initial course Italian language learners feel a great need to decode everything they hear and read. Both possibilities they have for this is to ask the teacher or resort to a dictionary. In this case, the recommended type for this audience is the bidirecional bilingual school dictionary. However, it is also possible that learners make contact with another type of lexicographical repertoire, the monolingual dictionary of the foreign language. In this sense, the purpose of this paper is to present a possibility of working with this material.*

**KEY WORDS:** *monolingual dictionary; italian language; anecdote.*

### Introdução

Em um ambiente de sala de aula no Brasil, começar a aprender uma língua estrangeira apresenta alguns desafios a serem vencidos, tais como decodificar os sons e decodificar o significado das palavras, tanto em contexto oral como escrito. Alguns estudos apontam que nesse estágio os aprendizes tendem

---

\* Professora Adjunta da área de Italiano e do Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Cascavel.

a associar a palavra nova ao som ou a uma palavra de ortografia semelhante na língua materna (CORDA & MARELLO, 2004, p. 17). Após a identificação das palavras, é necessário um esclarecimento quanto ao significado, ou seja, a compreensão. Nesse sentido, para esclarecer suas dúvidas, o aluno se vale principalmente de dois meios. O primeiro deles é indagar o professor e o segundo é procurar a forma equivalente em um dicionário. Em um contexto em que há novas possibilidades, percebe-se uma clara tendência a utilizar ferramentas eletrônicas, tais como tradutores ou dicionários, nos celulares ou em computadores portáteis, bem como obras em CD-ROM. No entanto, as obras impressas também continuam ocupando espaço como fonte de consulta. Em relação a essas obras, nessa fase inicial de aprendizagem, os dicionários bilíngues bidirecionais são os preferidos, já que apresentam a entrada na língua materna e formas equivalentes na língua estrangeira, parte mais utilizada, bem como a entrada na língua estrangeira e os equivalentes na língua materna. O repertório lexical é reduzido para atender as necessidades mais básicas, pressupondo-se que seja compilado de acordo com critérios de alta frequência. O formato também é muito importante, pois a obra precisa ter dimensões adequadas para ser transportado com certa frequência para a sala de aula, já que muitos alunos possuem esse hábito. No Brasil, os dicionários

mais utilizados são geralmente denominados de escolares, pois, como afirmam Krieger e Welker (2011, p. 110),

[...] há uma tendência geral em compreender como escolar os dicionários do tipo míni. No entanto, essa compreensão costuma estar associada mais às dimensões reduzidas da obra do que à sua efetiva adequação ao ensino, mais que isso, ao nível de aprendizagem do aluno.

Dentre os dicionários produzidos no Brasil mais populares entre os aprendizes, estava o Michaelis, versão escolar. A editora Martins Fontes começa a ganhar espaço com uma nova coleção, a WMF, produzida exclusivamente para aprendizes brasileiros. Na obra Dicionário escolar WMF (2013, contracapa), por exemplo, esclarece:

Os dicionários escolares WMF dirigem-se principalmente a falantes do português que estejam aprendendo uma língua estrangeira. São obras práticas, cujos verbetes abrangem as palavras e expressões indispensáveis ao domínio de cada idioma, com as acepções ordenadas por frequência de uso. Um guia de conjugação orienta o uso correto dos verbos do idioma estrangeiro.

Nesse nível inicial, os aprendizes demonstram-se bastante ansiosos para se apropriarem da nova língua, tanto com relação à compreensão quanto com relação à ampliação lexical na nova língua. Nesse sentido, o dicionário se faz bastante presente. A versão escolar parece atender estas primeiras necessidades dos aprendizes. No entanto, os dicionários monolíngues na língua estrangeira também podem ser introduzidos como ferramenta de aprendizagem, alguns meses após o início do curso. É essa a

proposta desse artigo, apresentar como é possível utilizar tais obras fazendo com que os alunos a conheçam e aprendam a usufruí-las.

## **O trabalho com o gênero piada no nível A1**

O início do curso de língua italiana, nível A1 do Quadro Comum Europeu, geralmente enfatiza a fonética/fonologia, a morfologia e o léxico. Em relação às estruturas linguísticas com que o aprendiz se depara, estas consistem basicamente em frases simples, em pequenos diálogos, ou então em enunciados de exercícios e nos exercícios propriamente ditos. Nota-se, nos livros didáticos, pouco ou nenhum trabalho com os gêneros textuais. Tal material proporcionaria, além da compreensão do aspecto morfológico, a compreensão dos aspectos sintáticos e discursivos. Além disso, as palavras e seus respectivos conceitos seriam compreendidos em um contexto de uso. Acredita-se que, já nesse nível, é possível trabalhar com textos de pequena extensão e de vocabulário de fácil entendimento. Dentre as diversas possibilidades, o gênero piada oferece textos com essas características, além de apresentar o aspecto lúdico, bastante motivador. Possenti (2002, p. 37) afirma:

Além de serem bons exemplos para explicitar princípios de análise linguística, as piadas fornecem excelentes argumentos para várias teses ligadas às teorias textuais e discursivas [...]. A propósito de sentidos, as piadas ilustram de forma brutalmente clara a tese da

ambiguidade, ou, ainda melhor, do equívoco que a linguagem pode produzir.

O gênero oferece bastante material para se trabalhar com significantes e respectivos significados, o foco desse trabalho.

Em linhas gerais, apresenta-se, então, no que consiste o trabalho com o gênero piada. O objetivo geral é trabalhar com a compreensão do texto, com ênfase sobre o léxico e também levantando algumas questões culturais. A atividade é dividida em três etapas: a primeira, preparação da atividade pelo professor; a segunda, compreensão da piada por cada aluno e a terceira, exposição oral da piada para os demais colegas.

Na primeira etapa, o professor seleciona os textos, dos mais variados temas. Como o nível é inicial, os textos devem ser curtos. Além disso, deve ser observado o grau de dificuldade apresentado pelo léxico, a relevância dos campos lexicais e a polissemia de algumas palavras, que podem levar à ambiguidade de sentido. Outras questões que podem surgir dizem respeito a aspectos culturais, os quais podem ser distintos dos padrões da cultura de partida.

Há muitos sites que disponibilizam esses textos. Os principais temas são: *barzellette sporche*, *barzellette donne*, *barzellette uomini*, *barzellette matrimoni*, *barzellette bambini*, *barzellette sms*, *barzellette parenti*, *barzellette animali*, *barzellette carabinieri*, *barzellette politica*, *barzellette professionali*, *barzellette razziste*, *barzellette Pierino*, *barzellette*

*Totti, barzellette Berlusconi, indovinelli*<sup>1</sup>, entre outras (Barzellette.net, s.d., s.p.). Os temas mais frequentes encontram-se nos domínios privado e público, bastante trabalhados nessa fase inicial de aprendizagem (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 77). Isso implica diretamente nos campos lexicais que compõem os textos. Muitos deles tratam na esfera privada, das questões familiares, dos relacionamentos entre homens, mulheres, crianças. Há também questões sobre as mais variadas profissões e suas realidades, já na esfera pública. Outro grupo de temática trata de algumas personalidades que se destacam no cenário interno, como no mundial. Pierino é o representante das crianças, responsável por artimanhas seja em família, seja no espaço escolar. Já os outros personagens apresentados são Totti, um famoso ex-jogador de futebol italiano, julgado quanto à sua inteligência e, Berlusconi, o ex-primeiro ministro italiano, mal aceito pela população. Selecionados os textos, o professor deve evidenciar, com negrito ou sublinhado, quais palavras precisam ser decodificadas. As mais frequentes são substantivos, adjetivos, verbos. Advérbios e expressões também são selecionados.

Em seguida, as piadas devem ser entregues aleatoriamente para os alunos, uma para cada um. A fim de facilitar a compreensão das tarefas que devem ser cumpridas, o professor

---

<sup>1</sup> Piadas sujas, piadas de mulheres, piadas de homens, piadas de casamentos, piadas de crianças, piadas sms, piadas de parentes, piadas de animais, piadas de militares, piadas de política, piadas de profissionais, piadas racistas, piadas de Pierino, piadas de Totti, piadas de Berlusconi, piadas, adivinhas (Tradução nossa).

elabora um guia dos passos que devem ser seguidos. Por fim, mostra um exemplo prático de como seria uma apresentação de uma piada para a turma.

Na segunda etapa, é dada autonomia aos alunos. Individualmente cada aluno deve buscar a compreensão do texto que recebeu, o que será realizado extraclasse. O material de consulta indicado é composto por dicionários monolíngues impressos, disponíveis em bibliotecas universitárias, bem como pela internet, onde também há muitas obras desse tipo disponíveis para consulta. Nesse caso, são indicados: *Garzanti Linguistica, Il Sabatini Coletti, Il Nuovo De Mauro, Dizionario Hoepli, Il Vocabolario Treccani*<sup>2</sup>.

Com a atividade, os aprendizes descobrem novas maneiras de se apropriar dos significados, como procurar, em sites de busca, as imagens correspondentes à palavra que têm em mãos. Sabe-se também que muitos utilizam o artifício das ferramentas de tradução, nem sempre recomendadas. No entanto, tal uso se mostrará insuficiente, pois a etapa posterior à compreensão individual consiste em fazer com que os colegas também compreendam o texto, por meio de suas explicações, sempre na língua italiana.

---

<sup>2</sup> Os dicionários online são encontrados nos seguintes sites, respectivamente:  
[www.garzantilinguistica.it](http://www.garzantilinguistica.it), [http://dizionari.corriere.it/dizionario\\_italiano/](http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/),  
<http://dizionario.internazionale.it/>, [http://www.grandidizionari.it/Dizionario\\_Italiano.aspx?idD=1](http://www.grandidizionari.it/Dizionario_Italiano.aspx?idD=1),  
<http://www.treccani.it/vocabolario/>.

Por fim, a última etapa consiste na apresentação da piada por cada aluno ao grupo. Em primeiro lugar, utilizando um programa de apresentação de slides, cada um deve explicar primeiramente todo o léxico indicado em sua piada. É indicado que use um *slide* para cada palavra ou para um grupo pequeno de palavras, e que siga a sequência que elas aparecem no texto. Sua explicação pode ser feita por meio de sinônimos, definições, exemplos, ou até mesmo por meios não verbais como imagens ou até mesmo gestos. Em seguida, deve fazer a leitura do texto, com pronúncia e entonação adequados, retomando os *slides*, para que os demais alunos relembrem as palavras, já que ainda não têm acesso ao texto. A atividade é concluída ao final da leitura, quando se espera a reação conclusiva do grupo, demonstrando a compreensão do texto e o regozijo com o momento de humor.

Diante da explicação de todas as etapas da atividade, apresenta-se como se dá o contato dos alunos com as obras monolíngues.

### **Uso do dicionário monolíngue italiano para atividades de compreensão**

Em se tratando de atividades de compreensão, quando do uso dos dicionários escolares bilíngues, a primeira noção que os aprendizes devem ter, diante do item lexical, é saber como encontrá-lo. É necessário compreender que os substantivos e adjetivos são procurados em sua forma masculina singular, os verbos no infinitivo e assim por diante. A macroestrutura, **Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 12 – Número 24 –2016, p.267 -283.**



geralmente em ordem alfabética, é um elemento com o qual já estão familiarizados. A diferença entre as obras escolares bilíngues e as monolíngues é que estas possuem um número consideravelmente maior de verbetes. Em seguida, o que pode chamar a atenção é a microestrutura. Logo após a entrada são frequentes as indicações de gênero, número, indicação de algum tempo verbal irregular, entre outras questões. Essas são já indicações de que a obra lexicográfica pode ter outra utilidade que a apresentação dos conceitos. Pode haver também etimologia ou transcrição fonética. Além disso, nos dicionários escolares bilíngues geralmente há apenas alguns parassinônimos, já nos monolíngues a quantidade de informação é maior. São apresentadas diversas acepções, geralmente numeradas, indicando a polissemia lexical. Cada uma delas apresenta um conceito, podendo ser seguida de exemplos ou abonações. Algumas acepções podem vir indicadas por marcas de uso, indicando em que campo do conhecimento a palavra é utilizada, ou então indicando arcaísmos, neologismos, regionalismos, entre outras questões. Observar grande quantidade de acepções e as observações complementares possibilita ao aluno compreender que cada conceito é adequado a certo tipo de contexto. Ao mesmo tempo, começa a desenvolver a atividade de compreensão escrita da língua italiana, procurando a acepção adequada para seu contexto. Segundo Corda e Marello (2004, p. 86), “a

vantagem do monolíngue é che obriga a usar o italiano para entender o significado de uma palavra, intensificando assim o contato com a língua que se aprende<sup>3</sup>” (Tradução nossa). O verbete também pode apresentar colocações com a palavra indicada, detalhe que as obras menores geralmente não comportam. Colocações também aparecem nas piadas. Na maioria das vezes, esse é um item que não é possível esclarecer utilizando-se de uma obra de pequenas dimensões, mas que há seu merecido espaço, geralmente ao final do verbete em uma obra monolíngue. É preciso entendê-las como uma unidade, com significado único, além de saber procurá-las. Nesse caso o professor deve evidenciá-las mostrando essa identidade. Cabe ao aluno identificar em qual entrada encontrará o significado, como em “*andare via*”, ou seja, “ir embora”, a informação se encontra na microestrutura de “*andare*”. Para concluir, as obras também apresentam o sistema de remissivas, o qual leva o consulente a conhecer outros itens lexicais, a compreender outras relações entre eles. Tal sistema depende dos objetivos de cada obra lexicográfica.

A possibilidade de utilizar esse importante instrumento, ou seja, a obra monolíngue, não garante a ausência de problemas de compreensão. É possível que o aprendiz não identifique a acepção adequada para seu contexto, o que o leva a compreensão

<sup>3</sup> *Il vantaggio del monolingue è che obbliga a usare l'italiano per capire il significato di una parola, intensificando così il contatto con la lingua da apprendere.*

equivocada, a qual também é transmitida para os demais colegas. Tudo depende de habilidade individual do primeiro e, posteriormente, de cada um dos demais.

Em relação a questões culturais, nem sempre as obras oferecem esclarecimentos. Como exemplo, os advogados são denominados “*squali*” (tubarões) na Itália. No dicionário impresso Zingarelli (2000, p. 1781), não há nada a esse respeito. É possível encontrar uma acepção para isso no dicionário eletrônico Garzanti (2008): “*2 persona avida e senza scrupoli*” (pessoa ávida e sem escrúpulos) (GARZANTI, 2008). Outras questões como classificar pejorativamente grupos de indivíduos de algumas regiões, algumas classes profissionais, cabem ao professor esclarecer. Como exemplo afirmar que em Napoli seus habitantes são ladrões ou que os “*carabinieri*” (militares do exército) são menos capazes intelectualmente. Quanto a isso, as obras apresentam posturas variadas.

De modo geral, são estas as informações com as quais cada aluno irá se deparar. Segue um exemplo da aplicação da atividade.

## A atividade

A piada tem como tema um fato do cotidiano, ir a um médico, nesse caso a um psiquiatra. Segue o texto:

*Un uomo con una folta barba bianca va dallo psichiatra per la prima volta. Questo lo fa accomodare sul lettino e comincia la visita:*

— Dunque, visto che questa è la sua prima visita, sarà bene che cominci a raccontare dal principio...

*Il paziente si mette comodo: (verbo mettersi)*

— Allora, in principio ho creato il cielo e la terra... (verbo creare al passato) (FRASI.NET, s.d., s.p.)

(Um homem com uma densa barba branca vai ao psiquiatra pela primeira vez. Este faz com que se acomode no divã e começa a consulta.

—Então, já que esta é a sua primeira consulta, será bom que comece a contar do princípio...

O paciente se ajeita de modo a ficar confortável:

—Então, no princípio criei o céu e a terra... Tradução nossa.)

A piada proporciona ao aluno um contato com o léxico da medicina psiquiátrica, tais como os substantivos “*visita*” (consulta médica), “*lettino*” (divã), “*psichiatra*” (psiquiatra) e “*paziente*” (paciente), além do verbo “*raccontare*” (narrar). Com relação à primeira palavra, por ser um falso cognato, ou seja, por ter ortografia semelhante nas duas línguas, pode conduzir ao erro na compreensão do conceito. Na obra monolíngue a acepção correta, que não a de uma visita comum, é geralmente indicada pela marca de uso (med.) de medicina: “2 (med.) *Esame medico di vari organi e apparati*” (ZINGARELLI, 2000, p. 2027). Dentre as três acepções apresentadas pela obra, é necessário identificar que a segunda é a que melhor se encaixa no contexto. Quanto a “*lettino*”, a palavra pode ser compreendida como o diminutivo de “*letto*” (cama), já que o sufixo *-ino* indica essa alteração no substantivo. É preciso certa perspicácia do aluno que procure confirmar sua hipótese no dicionário. A consulta indicará que o item lexical não se encontra na microestrutura de “*letto*”, mas

possui uma entrada própria, podendo também assumir vários significados. São descritas três acepções, a primeira é assim expressa: “*I Dim. di letto (2) Piccolo letto per bambini/Piccolo letto in un ambulatorio o in uno studio medico*” (ZINGARELLI, 2000, p. 998). A ideia de uma cama pequena permanece, o que muda é sua finalidade. Com relação às próximas duas palavras, não há dificuldades, já que a ortografia é bastante semelhante. A compreensão da entrada “*psichiatra*” é simples:

*“psichiàtra [comp. di psico- e -iatra; 1861] s.m. e f. (pl. m. -i) ● Medico specialista in psichiatria (ZINGARELLI, 2000, p. 1436)”*.

No caso de “*paziente*”, o que se realiza é apenas a confirmação do conceito que já se previu. No entanto, a leitura do verbete exige um pouco mais de cuidado, já que ele apresenta várias acepções da palavra, divididas em dois blocos, primeiramente como adjetivo, e, em seguida, como substantivo. Assim, a primeira tarefa do aluno consiste em verificar a função da palavra no contexto em que ela se encontra, indo além de habilidades quanto ao léxico. Em seguida, deve buscar a acepção adequada:

*paziente B s.m. e f. 1 Chi è affetto da una malattia, e quindi sottoposto a cure mediche, analisi, interventi chirurgici e sim.: ricovero di un p. in clinica / Chi è in cura presso un medico: il dottor Rossi riceve i pazienti nel pomeriggio (ZINGARELLI, 2000, p. 1292). (Quem é afetado por uma doença, e então é submetido a cuidados médicos, exames, cirurgias e similares; recuperação de um p. em uma clínica / Quem é aos cuidados de um médico: o doutor Rossi recebe os pacientes à tarde. Tradução nossa.)*

Nessa acepção, devido à extensão dos diversos traços conceituais apresentados, é preciso que o aluno depreenda o conceito do contexto, embora não necessariamente compreenda todas as palavras.

Por fim, “*raccontare*”, “*I riferire parole o avvenimenti spec. a voce: mi hanno raccontato ciò che si dice di te*”, já apresenta na primeira das três acepções o conceito adequado para o contexto em questão.

Outro grupo de palavras faz referência ao momento da origem do mundo em que o protagonista é Deus, o qual é reconhecido por sua aparência, “*uomo*” (homem) de “*folta barba bianca*” (barba branca espessa) e por sua atitude de “*creare*” (criar) o mundo, “*cielo*” (céu) e “*terra*” (terra), inicialmente.

Esse é o trabalho de compreensão feito individualmente. A próxima etapa consiste em preparar a apresentação para os colegas. Algumas recomendações são feitas: não se pode improvisar e não é possível falar em português. Cada aluno deve valer-se da língua italiana, utilizando-se de parassinônimos, de conceitos, de exemplos, além do uso de imagens. Diante da aplicação da atividade por várias vezes, é possível fazer algumas considerações.

Na apresentação para a classe, pôde-se perceber grande uso de imagens, principalmente para os substantivos concretos, como no caso de “*psichiatra*”, “*lettino*”, “*uomo*”, “*cielo*”, “*terra*” e

adjetivos como “*folta*” e “*bianca*”, atreladas ao substantivo “*barba*”. Nota-se também, como cada aprendiz representa diferentemente seus conceitos. No caso de “*uomo*”, alguns apresentaram qualquer foto de um homem, já outros, trouxeram fotos de artistas famosos conhecidos por sua beleza. Outros ainda valeram-se da acepção encontrada no dicionário: “*individuo adulto di sesso maschile, appartenente alla specie umana*” (IL GRANDE DIZIONARIO GARZANTI ITALIANO, 2008). É uma definição simples, de fácil compreensão. Há advérbios nesse texto que não foram evidenciados devido ao seu conhecimento pelos alunos, como “*dunque*” e “*allora*”, ambos com significado de “então”. Nesse caso há uma dificuldade para usar imagens. Algumas vezes são expressos por exemplos ou por sua definição no dicionário monolíngue. Quanto aos verbos, para alguns também é possível utilizar-se de imagens, como nos casos de “*accomodare*” (acomodar) e de “*raccontare*” (narrar). Fato curioso, é que algumas apresentações mesclam o uso de imagens e o uso das próprias definições encontradas nas obras monolíngues, enquanto outras preferem apenas as acepções dos dicionários, por acreditarem que elas são mais precisas.

## Considerações finais

A atividade proporciona aos alunos de língua estrangeira um primeiro contato com as obras monolíngues, geralmente recomendadas para níveis mais avançados. Na atividade descrita, **Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 12 – Número 24 –2016, p.267 -283.**

em um primeiro momento, ao consultar as obras monolíngues, os alunos apenas utilizam a habilidade da compreensão da língua estrangeira, compreendendo que as palavras têm seus significados em contextos. Em seguida, utilizam a própria língua estrangeira, optando por usar principalmente as definições encontradas, para serem compreendidos. A consulta a essas obras vai revelando gradativamente uma quantidade e variedade de informações não encontradas nas obras bilíngues escolares. A familiaridade que os alunos vão desenvolvendo ao utilizá-las caminha no sentido de proporcionar-lhes certa autonomia, ao perceberem que passam de uma posição passiva para uma posição ativa em relação à nova língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARZELLETTA.NET. Disponível em:  
<http://www.barzellette.net/>. Acesso em: 30 mar. 2015).
- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**. Porto: Edições Asa, 2001.
- CORDA, Alessandra; MARELLO, Carla. 2004. **Lessico. Insegnarlo e impararlo**. Perugia: Guerra Edizioni, 2004.
- FRASI.NET: L'enciclopedia italiana delle frasi. Disponível em:  
<http://www.frasi.net/frasi/cerca.asp?search=barba&cat=barzellett&pagina=4>. Acesso em: 30 mar. 2015.



KRIEGER, Maria da Graça; WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. In: **Dicionários na teoria e na prática: Como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DICIONÁRIO ESCOLAR WMF. Italiano-Português, Português-Italiano. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

IL GRANDE DIZIONARIO GARZANTI ITALIANO CD/ROM 2009. Milano: DeAgostini Scuola SPA/Garzanti Linguistica, 2008. 1 CD-ROM.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. 3ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

ZINGARELLI, Nicola. **Lo Zingarelli 2000. Vocabolario della lingua italiana**. 12ª ed. Bologna: Zanichelli Editore, 2000.